

BOLETIM INFORMATIVO

SETEMBRO 2017



O uso problemático de álcool ou outras drogas pode estar relacionado às situações de tentativa ou consumação de suicídios, de acordo com o estudo que analisou casos de suicídio por enforcamento e intoxicação exógena, no qual foi detectada alcoolemia positiva em 30% dos suicídios por enforcamento (média de 1,39 g/L) e em 36% dos suicídios por intoxicação exógena (média de 1,39 g/L)¹³. A questão da saúde mental também deve ser considerada, já que foi observado que transtornos psiquiátricos são duas vezes mais frequentes em pessoas que consomem álcool em relação aos abstêmios. O consumo excessivo de álcool desempenha um papel importante em todas as formas de morte violenta: homicídio, suicídio e acidente.

VOCÊ SABIA...

32 brasileiros morrem por suicídio diariamente. A questão é de saúde pública, nove em cada dez destas mortes poderiam ser evitadas.

SETEMBRO AMARELO

É uma campanha internacional de conscientização sobre a prevenção do suicídio com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio e suas formas de prevenção.

Iniciado no Brasil pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o Setembro Amarelo realizou as primeiras atividades em 2014 concentradas em Brasília.

A Associação Internacional para Prevenção do Suicídio estimula a divulgação da causa por meio de campanhas de conscientização que ocorrem no mês de setembro, sendo o dia 10 o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

O SUICÍDIO...

É caracterizado por ser uma emergência psiquiátrica, definido pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como um óbito derivado de “lesões autoprovocadas intencionalmente” por diversos métodos (OMS, 2000). É a segunda maior causa de mortes entre pessoas de 15 a 29 anos, embora o documento mostre que as taxas de suicídio são maiores entre os que têm mais de 70 anos.

Alguns fatores de risco para o suicídio:

- transtornos mentais;
- sociodemográficos;
- psicológicos;
- condições clínicas incapacitantes



O USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Reflete no indivíduo perpassando suas questões de saúde e repercutindo em suas demandas sociais, psicológicas e familiares. No que tange à família, muitas são as possíveis influências do ambiente familiar na questão do uso e abuso de substâncias psicoativas, tais como: deficiência de suporte parental, superproteção dos filhos, presença de cultura implícita do uso de drogas, existência de conflitos e violências, desinformação e desconhecimento sobre o uso de drogas. Assim, este problema encontra-se inserido em diversos âmbitos, com destaque para a relação que apresenta com o comportamento suicida, por constituir fator de risco para a sua ocorrência. Considerando o número de mortes decorrentes desse agravo, ressalta-se que este também se configura como problema de saúde pública, sendo que, para o ano de 2012, apresentou estimativa de 804 mil óbitos no mundo, representando taxa mundial de 11,6 mortes por 100 mil habitantes.

Colaboradores: **Camila Isabel; Flávia Virginia; Daniela Ketlyn; Amanda Lima; Gabriela Freire.**

Revisora: **Andrea Gallassi** – Coordenadora do Programa de Extensão Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas.

“A melhor forma de entender o suicídio não é estudando o cérebro, e sim, as emoções. As perguntas a fazer são: ‘onde dói?’ e ‘como posso ajudá-lo’”.

Dr. Edwin Schneidman

O QUE FAZER?

Se você achar que alguém esteja pensando em tirar a própria vida, a orientação é simples: converse de forma direta e sem julgamentos. Tente identificar em que estágio essa pessoa se encontra. A ideia passa pela cabeça ou já avançou para o planejamento?

Com delicadeza, ofereça ajuda e sugira procurar um profissional de saúde mental, porque a pessoa pode estar com algum problema emocional ou transtorno mental.

Por fim, e mais importante, ouça, ouça e ouça. Muitas vezes, ter com quem conversar é a melhor ajuda. Seja generoso e evite dar opiniões. A dor do outro nunca conseguiremos alcançar.

Evite:

- Interromper a conversa
- Mostrar-se chocado
- Colocá-lo numa posição de inferioridade
- Fazer comentários invasivos
- Encarar o problema como trivial

